

Tua Mão

Linhares Filho

Tua mão nos meus cabelos.
É gesto simples, repousante,
mas vem de produzir uma energia
e segredar apelos.
Teus dedos falam, têm magia.
Apiedam-se de mim, exortam-me, estimulam.
Compreendem-me, abrandam, conciliam.
Deles jamais escorre sangue,
mas uma doce linfa,
que o sono me provoca
e me fecunda o sonho.
Contam histórias de antigos cafunés,
e trazem-me o antegozo de horas íntimas.
No seu carinho, um discursar secreto
e a evolução de um temporal projeto:
o perdão do passado,
a fuga do presente,
a esperança do futuro.
E tudo, uma ancoragem no sossego.
Tua mão nos meus cabelos:
murmúrios de *berceuses*,
gorgolejar de riachos de águas límpidas,
rufflar de asas de pássaros cantantes...
Tua mão nos meus cabelos:
ziguezagues dos peixes de uma fonte
e num potro o marchar por campos verdejantes...
Passeios sobre a tarde, em barco brando,
e a paz após o orgasmo, em união de amor.
Andorinhas azuis, fugindo ao toque, longe,
do sino da Matriz de minha infância...
Sábua, tua mão nos meus cabelos:
a diluição do ser em doces fluidos
ou a flutuação do ser em brancas nuvens...

A Antônio Martins Filho Centenário

Linhares Filho

Jequitibá que te ergues soberano,
abrigoando o inquieto ou o sedento
de saber, pelo teu docente plano
és seiva: sombra e vida, afã e alento.

Quem possui a orientá-lo sempre um norte,
jamais se pode achar como vencido:
um povo marcha confiante e forte
à luz do facho por tua mão erguido.

Arquétipo da fé e do denodo,
vens com teu sopro mágico tanger
nosso destino e, unidos num só todo,
queremos libertar-nos do sofrer.

Na pertinácia, um Sísifo! E, prevendo,
mediante a ciência, a redenção do homem,
nada consideraste despiciendo
contra as forças que em nosso meio o domem.

És da estirpe de insignes gigantes.
Chamas tendo no peito e o amor à terra,
de Prometeu é bom que o fogo plantes
ainda em nós. De Anteu, o ardor que encerra.

Essência da *Alma Mater* que nos deste,
teu ser mantém-se junto a nós presente,
fazendo-nos chegar, pelo Nordeste,
ao mundo, tal como deixaste assente.

Ante a tua grandeza centenária,
em reverência lúcida me ponho
a cantar a obra tão fecunda e vária
de quem transforma em realidade o sonho!